



XXVIII Congresso Brasileiro de Custos

17 a 19 de novembro de 2021
- Congresso Virtual -



Impacto da pandemia COVID-19 nas atividades operacionais das empresas que atuam no complexo Ford industrial em Camaçari-BA.

Joelio Santos Almeida (UNEB) - joelioalmeida@hotmail.com

Nayara Batista Moreira (UNEB/FAT) - nmoreira1105@yahoo.com.br

Josete Bispo Ribeiro (UNEB) - jbribeiro@uneb.br

Leandro do Nascimento Santos (UNEB) - leandrosantos.contador@gmail.com

João Pereira Oliveira Junior (Instituição - a informar) - jpjunior@uneb.br

Resumo:

A pandemia da COVID-19 modificou a forma de viver em todo o mundo. Este trabalho teve como objetivo identificar os impactos ocasionados pela pandemia da COVID-19 nas atividades operacionais das empresas que atuam no complexo industrial Ford em Camaçari-BA. Para tanto, elaborou-se uma pesquisa descritiva de natureza quantitativa, onde a coleta dos dados foi feita por meio de questionário, com (21) questões sobre o tema, que foi respondido por (10) gestores. Após a análise conclui-se que, dentre os impactos econômicos ocasionados pela pandemia, pode-se destacar o aumento das despesas operacionais da empresa. Em relação aos impactos sociais, os resultados indicam que a maioria das empresas tiveram auxílio governamental para manutenção do emprego e houve redução de salário/jornada de trabalho dos seus funcionários. Além disso, segundo os gestores, o principal motivo que impactou o encerramento das atividades da Ford no Brasil, foi a instabilidade econômica e sucessivas crises, mais recentemente a da pandemia COVID-19. Pesquisas futuras poderiam avaliar os impactos econômicos e sociais ocasionados após o encerramento das atividades da FORD em Camaçari-BA, bem como, avaliar os impactos econômicos e sociais ocasionados pela pandemia da COVID-19 em outros setores da economia.

Palavras-chave: *Complexo Industrial Ford Camaçari-BA. Pandemia COVID-19. Impacto social e econômico. Encerramento das atividades da Ford no Brasil.*

Área temática: *Abordagens contemporâneas de custos*

Impacto da pandemia COVID-19 nas atividades operacionais das empresas que atuam no complexo Ford industrial em Camaçari-BA.

RESUMO

A pandemia da COVID-19 modificou a forma de viver em todo o mundo. Este trabalho teve como objetivo identificar os impactos ocasionados pela pandemia da COVID-19 nas atividades operacionais das empresas que atuam no complexo industrial Ford em Camaçari-BA. Para tanto, elaborou-se uma pesquisa descritiva de natureza quantitativa, onde a coleta dos dados foi feita por meio de questionário, com (21) questões sobre o tema, que foi respondido por (10) gestores. Após a análise concluiu-se que, dentre os impactos econômicos ocasionados pela pandemia, pode-se destacar o aumento das despesas operacionais da empresa. Em relação aos impactos sociais, os resultados indicam que a maioria das empresas tiveram auxílio governamental para manutenção do emprego e houve redução de salário/jornada de trabalho dos seus funcionários. Além disso, segundo os gestores, o principal motivo que impactou o encerramento das atividades da Ford no Brasil, foi a instabilidade econômica e sucessivas crises, mais recentemente a da pandemia COVID-19. Pesquisas futuras poderiam avaliar os impactos econômicos e sociais ocasionados após o encerramento das atividades da FORD em Camaçari-BA, bem como, avaliar os impactos econômicos e sociais ocasionados pela pandemia da COVID-19 em outros setores da economia.

Palavras-chave: Complexo Industrial Ford Camaçari-BA. Pandemia COVID-19. Impacto social e econômico. Encerramento das atividades da Ford no Brasil.

Área temática: Abordagens contemporâneas de custos.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 vem modificando a forma de viver em todo o mundo, no setor industrial este cenário não é diferente. De acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), a indústria vem sofrendo economicamente neste período por conta da pandemia. A crise aguda trazida pela pandemia é de significativa importância, não apenas por suas implicações em termos de saúde pública, mas porque ela se sobrepõe a uma crise crônica multidimensional.

A Confederação Nacional das Indústrias (CNI), realizou um levantamento para entender a real situação das indústrias brasileiras e detectou que a cada dez empresas, sete referiu queda no faturamento por inadimplência e cancelamento de pedidos. Em alguns períodos foi decretado *lockdown* em diversas partes do país e estima-se que 30% das manufaturas foram diretamente atingidas. Além da queda do faturamento, o afastamento de funcionários pertencentes a grupos de risco foi uma grande preocupação para este setor (Marr, 2020; FIEMA, 2020).

Em muitos casos, a queda no faturamento e na produção se deu devido à dificuldade de circulação de matéria-prima e insumos. Este cenário foi vivenciado de forma ativa na indústria automobilística. O governo federal se mobilizou no sentido de adiar o pagamento de impostos e fornecer linhas de crédito especiais durante a

pandemia. No entanto, gestores e empresários do ramo afirmam que estas políticas foram insuficientes.

Em 11 de janeiro de 2020, a Ford anunciou o fim de sua produção no Brasil. A decisão, pegou de surpresa os trabalhadores da montadora do Complexo Ford, que atribui esse resultado a um conjunto de fatores. A exemplo, da crise ocasionada pelo novo coronavírus, que contribuiu para a o fechamento das fábricas, segundo comunicado da montadora. Somados à pandemia, há também o cenário político do país e fatores estruturais, que inevitavelmente levariam a uma reestruturação dos negócios.

Desta forma, com o fim da produção da montadora no Complexo Industrial da Ford em Camaçari-BA serão afetados os postos de trabalho e a economia local. Para tanto, a pesquisa procederá em levantamento e análise aos impactos ocasionados com o encerramento das atividades da montadora em Camaçari-BA, levando em consideração, a percepção dos gestores que atuam nessas empresas. Nesse sentido, o estudo objetiva em responder o seguinte problema: Quais os impactos ocasionados pela pandemia da COVID-19 nas atividades das empresas que atuam no complexo industrial Ford em Camaçari-BA?

Tendo como objetivo geral identificar os impactos ocasionados pela pandemia da COVID-19 nas atividades operacionais das empresas que atuam no complexo industrial Ford em Camaçari-BA. E como objetivos específicos: a) verificar a percepção dos gestores em relação aos impactos econômicos ocasionados pela pandemia da COVID-19 nas atividades operacionais das empresas; b) verificar a percepção dos gestores em relação aos impactos sociais ocasionados pela pandemia da COVID-19 na relação da empresa com os funcionários; c) identificar a percepção dos gestores em relação aos motivos que impactaram o encerramento das atividades da Ford no Brasil.

A realização desta pesquisa se torna relevante ao passo que a pandemia ainda está ocorrendo e, os estudos que determinam o impacto deste fenômeno no setor industrial ainda são escassos, apesar de serem noticiados diariamente repercussões negativas estudos *in loco* pouco têm sido realizados a fim de expressar em dados tais consequências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A indústria automobilística brasileira

Em 1990, a indústria automobilística brasileira (IAB) se apresentava mais dinâmica do que na década de 1980, momento no qual o país passou por um forte período de estagnação, alta taxa de inflação e baixa taxa de investimento. Este dinamismo é atrelado em alguns fatos ocorrido no período, com a abertura comercial, os acordos setoriais e a reestruturação das indústrias que modificaram profundamente o setor e o tornaram mais competitivo. Entre os anos de 1990 a 1994, houve redução significativa nos preços dos veículos, foi possível graças aos acordos que somavam esforço do governo e sindicato para melhorar desempenhos.

No período de 1995 a 2001, ocorreu a fixação de regra para a negociação entre o fabricante e o governo que tinha intenção de equilibrar a balança comercial. Um passo para o equilíbrio comercial foi o aumento na tarifa efetiva de importação de veículos, que subiu de 27.71% em 1994, para 217,53% em 1995 e 1996 (ANFAVEA,

2009). Já os investimentos tinham como implantar da quinta revolução tecnológica, com base na microeletrônica, intensiva na informação e economia de escopo, ajustando para o mercado brasileiro.

De acordo com Pessotti (2006), no ano de 2000, ingressou no Estado da Bahia a indústria automobilística, Ford Motors, após a persistente disputa que contou com um amplo arco de alianças locais, de governantes estaduais a sindicatos, evento de enorme significado para o desenvolvimento baiano, há muito estabelecido pelo planejamento governamental.

Com uma área de 4,7 milhões de metros quadrados, o complexo industrial Ford em Camaçari, na Bahia, era a única no Brasil que abrigava todo o processo de produção dos carros da marca. Lá, eram desenhados, modelados e montados. Além disso, peças de mais de 20 fornecedores são feitas no local para acelerar a fabricação dos veículos. Os modelos Fiesta Hatch, Fiesta Sedan e EcoSport eram produzidos na planta. A filial brasileira da Ford, que entre 2003 e 2014 chegou a dar mais lucro que a matriz, anunciou em 2019 e 2021 o encerramento de suas fábricas no Brasil, em virtude do difícil cenário econômico.

No entanto, a partir do mês de abril de 2020 a indústria sofreu uma queda significativa, fazendo com que a produção e os empregos ficassem diretamente prejudicados. De acordo com o Portal da Indústria (2020) a principal dificuldade relatada pelo setor industrial no período da pandemia é a dificuldade de arcar com as despesas e as barreiras de acesso ao crédito. No entanto, mesmo com esse cenário de dificuldades o setor aguarda providências governamentais a fim de coibir uma maior deterioração deste setor. Não havendo políticas públicas nesse sentido há grande probabilidade de maiores fechamentos.

2.2 Repercussões sociais da pandemia da COVID-19 em indústrias automobilísticas

O setor industrial, já enfrentava problemas antes da pandemia do COVID-19 e, conseqüentemente, com o auge dessa crise teve dificuldades ainda maiores. A preocupação por parte do governo no que se refere à produção industrial e os outros setores econômicos ocorreu somente quando a crise sanitária começou a impactar diretamente a economia brasileira.

Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial sofreu uma queda de 1,4% no primeiro trimestre de 2020, em relação ao mesmo período de 2019. Essa forte redução é semelhante à retração registrada no PIB como um todo, que foi de 1,5%, no mesmo período. Consoante ao relatório da CNI, no mês de abril, a capacidade instalada da indústria brasileira (somatório do potencial produtivo de todas as indústrias) ficou em 49%, o que representa o menor nível registrado desde janeiro de 2011. Em janeiro de 2020 a utilização estava em 68% e foi caindo nos dois meses seguintes, o que pode ser reflexo dos impactos da pandemia na economia chinesa, grande fornecedora de matérias primas e insumos para a indústria nacional e que já sofria os efeitos econômicos da crise no final de 2019.

Ainda segundo o IBGE, a classe empreendedora afirma que, apesar das medidas emergenciais anunciadas pelo Governo Federal para apoiar as empresas, a perda de receita vai impactar no fechamento de muitos postos de trabalho. Acredita-

se que o combate aos efeitos econômicos e sociais da crise exigirá uma das operações fiscais mais ousadas da história recente do capitalismo, já que não se trata apenas de uma medida anticíclica de recuperação dos níveis de investimento/crescimento, mas de uma verdadeira estatização dos fluxos de renda (salário e receita das empresas) em um período de curto prazo (IBGE, 2020).

Segundo o Dieese (2020), foram abordados por um conjunto de negociações com itens referente ao cenário da pandemia da COVID-19 em torno de 4,41 milhões de trabalhadores de todo o país. Uma das principais formas de negociação girou em torno da diminuição da carga horária e conseqüentemente do salário em troca de uma ajuda de custo referente a aproximadamente 35% do salário, paga pelo governo.

O cenário da crise industrial somado a pandemia vigente contribuí efetivamente para o encerramento das atividades de diversas empresas entre elas a Ford no Brasil. A montadora já vinha mencionando baixa lucratividade no mercado nacional e esta situação somada acarretada pela pandemia e a falta de incentivo governamental culminou nesta decisão (Silveira, 2021).

A Ford não tem tanto peso no PIB da Bahia. Pouco mais que 0,3%, ou R\$ 1,2 bilhão. Mas há o que o economista chama de “peso simbólico” da saída, uma sinalização ruim para investidores internacionais e uma perda que ele estima em R\$ 5 bilhões ao ano, considerando toda a cadeia produtiva, embora a montadora viesse perdendo força tanto na economia como nas vendas.

Diante do exposto, verifica-se que as cadeias produtivas automobilísticas vêm sendo corroídas desde os anos oitenta, com vários de seus elos substituídos por importações, como consequência das perdas de competitividade e produtividade (IEDI, 2018).

2.3 Estudos sobre os impactos na COVID-19 na indústria automobilística brasileira

A maioria dos estudos que analisaram os impactos da COVID-19 no setor automobilístico foram relacionados comportamento do consumidor de automóveis (Junger, Mesquita, Gonçalves, Oliveira, Lima & Oliveira, 2021; Santana Neto, 2021; Teixeira, 2021).

Segundo O ponto de vista da realidade das indústrias automotivas, Ladosky, Bicev, Prado e Martins (2020) objetivaram analisar quais as medidas foram adotadas pelas empresas do setor automobilístico, que implicações tiveram sobre os trabalhadores e como os sindicatos se posicionaram nesse contexto. Trata-se de um estudo comparativo abrangendo as montadoras e sindicatos de trabalhadores localizadas no ABC paulista, em São Carlos-SP, Goiana-PE e no Sul Fluminense-RJ. A metodologia aplicada foi qualitativa apoiando-se em materiais informativos dos sindicatos e da imprensa especializada, acordos coletivos de trabalho e entrevistas com lideranças. Os resultados indicam que as empresas procuraram os sindicatos para negociar, mesmo que não fossem obrigados a fazê-lo, de acordo com a Medida Provisória 936, de 1º/04/2020. Os trabalhadores assalariados das montadoras, mesmo com alguma perda da remuneração para os setores de escalão médio / alto nas empresas, têm conseguido preservar os empregos e a maior parte dos vencimentos dos trabalhadores de salário mais baixo. Em relação à organização do trabalho, o home office, teletrabalho ou trabalho remoto deve consolidar-se com um

espaço maior do que tinha nas empresas antes da pandemia do COVID-19, sobretudo nas atividades de escritório.

Nesse contexto, verifica-se que poucos estudos foram realizados segundo essa perspectiva que demonstra uma lacuna de conhecimento. Já que, o setor automotivo, segundo o Ministério da Economia (2020), representa 22% do PIB industrial e devido a sua cadeia de fornecimento, seu desempenho afeta significativamente outros setores industriais e de serviços. A interrupção da produção de veículos automotores impacta outros segmentos industriais, que também caíram em abril: metalurgia (-28,8%), produtos de borracha e de material plástico (-25,8%) e máquinas e equipamentos (-30,8%). (Barros, 2020)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Classificação da pesquisa

O trabalho classifica-se como quantitativo, de caráter descritivo, com levantamento realizado no complexo Industrial em Camaçari-BA, composto por 20 empresas.

A coleta de dados foi feita a partir de um questionário construído na plataforma no *Google Forms*® com perguntas objetivas. A identidade dos respondentes foi mantida em sigilo. Segundo Martins (2001), questionário é um conjunto de perguntas pré-elaboradas, ordenadas de maneira sistemática e sequencialmente distribuídas em tópicos que constituem o tema da pesquisa. O questionário tem por objetivo buscar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto pesquisado (MARTINS, 2001).

3.2 Apresentação da população e amostra

O complexo industrial Ford em Camaçari-BA é composto por 20 empresas, conforme quadro 1. O questionário foi enviado via *Google Forms*® para os gestores dessas empresas, no entanto apenas 10 foram respondidos, correspondendo uma média de 50% da população.

Acumen	Cidade Industrial	Grupo Interseg	Predial
Auto Metal	Flex N Gate	GRI	Kautex
Benteler	Ford Motors	Intertrim	Sodexo
Banco Itaú	Faurencia	Maxicoat	Yazaki
Coop Standards	Ferrolene	Pirelli	Valeo

Quadro 1: Empresas que atuam no complexo Ford em Camaçari-BA.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

3.3 Procedimento para coleta de dados

Para a realização dessa pesquisa houve um protocolo para estudo que foi encaminhado para os gestores das empresas. Antes de proceder a coleta de dados o pesquisador assinou um termo de compromisso com as empresas assumindo um sigilo completo e tendo responsabilidade com os telefones que foram disponibilizados.

Para realização da pesquisa foi feito um questionário no *Google Forms*® onde o aplicativo é *Google Drive*® totalmente integrado ao *Gmail*® e abriga o *Google*

Docs®. Com obtenção de coleta de dados com os gestores, essa pesquisa tramitou no período de 05 a 17 de maio de 2021, por meio de aplicação de questionários. A comunicação com os gestores foi feita por telefone, como medida de segurança por conta da pandemia da COVID-19.

Quanto à estrutura do questionário, foram elaboradas 21 perguntas objetivas divididas em quatro seções. A primeira seção é composta de quatro questões que buscam identificar o perfil dos respondentes. Na segunda seção, composta por cinco questões, buscou-se verificar os impactos econômicos ocasionados pela pandemia da COVID-19 nas atividades operacionais da empresa. Na terceira seção, composta por sete questões, buscou-se verificar os impactos sociais ocasionados pela pandemia da COVID-19 na relação com os funcionários. E, na quarta e última seção, composta de seis questões, buscou-se identificar a percepção dos gestores em relação aos motivos que impactaram o encerramento das atividades da Ford no Brasil com a relação as atividades operacionais da empresa que atua.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Perfil dos respondentes

O perfil dos respondentes envolvidos nesta pesquisa, foram gestores e funcionários das empresas que atuam dentro do Complexo Industrial Ford em Camaçari, dos 10 respondentes 60% dos são do gênero masculino e 40% são do gênero feminino. Em relação a idade dos respondentes, 50% declararam ter idade entre 31 e 40 anos, 30% dos respondentes declararam ter idade entre 41 e 50 anos e 20% declararam ter idade superior a 50 anos.

Referente a formação 70% declararam ter nível superior, 20% declararam pós-graduação e 10% declararam ter nível técnico. Em relação ao tempo de atuação na empresa, 40% declararam ter mais de 15 anos de, 30% declararam ter entre 5 e 10 anos e, 30% responderam ter entre 2 e 5 anos.

4.2 Procedimento de análise de dados

A análise dos dados foi feita, de forma quantitativa, através da média das respostas obtidas por meio do questionário utilizado, com o intuito de atender os objetivos específicos.

4.2.1 Impactos econômicos do COVID-19 nas atividades operacionais da empresa

Para atender o primeiro objetivo específico, verificar a percepção dos gestores em relação os impactos econômicos ocasionados pela pandemia da COVID-19 nas atividades operacionais da empresa, foi elaborada a tabela 1, a seguir:

Tabela 1

Impactos econômicos ocasionados pela pandemia da COVID-19 nas atividades operacionais da empresa.

Questões	Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Neutro	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
-----------------	----------------------------	------------------------------	---------------	------------------------------	----------------------------

Houve aumento de despesas operacionais por conta das medidas de enfrentamento a COVID-19.	-	-	-	30%	70%
Houve atraso de pagamento das obrigações da empresa – como tributos, fornecedores, salários, energia elétrica, aluguel etc. – por conta da diminuição financeira causada pela pandemia COVID-19.	50%	-	10%	20%	20%
Houve redução de lucro ou prejuízo no resultado operacional da empresa por conta das medidas restritivas impostas por conta da pandemia COVID-19.	10%	-	-	30%	60%
Houve atraso na produção, pois a empresa teve dificuldade para obter insumos ou matérias primas necessários para desenvolver sua atividade por consequência da pandemia COVID-19.	-	20%	10%	-	70%
Houve dificuldade para transportar ou escoar a produção por consequência da pandemia COVID-19.	10%	-	20%	10%	60%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Os respondentes indicaram grau de concordância em relação a afirmativa houve aumento de despesas operacionais por conta das medidas de enfrentamento a COVID-19, onde 30% concordaram parcialmente e 70% concordaram totalmente.

Em relação a afirmativa, houve atraso de pagamento das obrigações da empresa, por conta da diminuição financeira causada pela pandemia COVID-19, 50% discordaram totalmente, 10% se mantiveram neutros e o percentual de concordância foi de 40%.

Além disso, 90% dos gestores afirmam que não houve redução do lucro ou prejuízo no resultado operacional da empresa por conta das medidas restritivas impostas por conta da pandemia COVID-19.

No entanto, 70% dos gestores concordaram totalmente que houve atraso na produção, pois a empresa teve dificuldade para obter insumos ou matérias primas necessários para desenvolver sua atividade por consequência da pandemia COVID-19. Além de que houve dificuldade para transportar ou escoar a produção por consequência da pandemia COVID-19, concordância de 70%.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) verificou que cerca de 76% das empresas que atuavam junto a Ford, tiveram suas atividades afetadas pela pandemia do novo coronavírus e, com isso, seus faturamentos foram reduzidos. O levantamento, feito com 1.740 companhias, entre 1º e 14 de abril, mostrou que a inadimplência e o cancelamento de pedidos foram apontados (JORNAL GLOBO, 2021).

4.2.2 Impactos sociais do COVID-19 na relação com os funcionários

Para atender o segundo objetivo específico, verificar a percepção dos gestores em relação aos impactos sociais ocasionados pela pandemia da COVID-19 na relação com os funcionários, foi elaborada a tabela 2, a seguir:

Tabela 2.

Impactos sociais ocasionados pela pandemia da COVID-19 na relação com os funcionários.

Questões	Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Neutro	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
A empresa teve auxílio governamental com o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego para enfrentar efeitos econômicos da COVID-19	10%	20%	-	30%	40%
Houve redução de salário/jornada de trabalho durante o período da pandemia COVID-19.	-	10%	-	=	90%
Houve suspensão de contrato de trabalho ou demissão de funcionários durante o período da pandemia COVID-19.	10%	10%	-	-	80%
Houve auxílio capacitação/treinamento para os funcionários da área administrativas para os funcionários exercerem suas atividades laborais de casa.	-	30%	40%	-	30%
Houve promoção de campanha de informação e prevenção, com medidas extras de higiene na empresa, para que os funcionários da área operacional (fábrica) exercessem suas atividades laborais com segurança.	-	-	10%	-	90%
Houve afastamento de empregado do grupo de risco e concessão de férias para parte dos empregados numa tentativa de manter o emprego.	10%	-	-	20%	70%
Houve o afastamento imediato de empregado com sintomas da COVID-19 e a devida assistência para todos os infectados.	-	-	-	20%	80%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

De acordo com os respondentes, na maioria das empresas, os funcionários tiveram auxílio governamental com o Programa Emergencial de Manutenção do

Emprego para enfrentar efeitos econômicos da COVID-19. Nesse quesito, identificou-se um percentual de concordância de 70%.

Em relação a afirmação que houve redução de salário/jornada de trabalho durante o período da pandemia COVID-19, verificou-se que 10% dos respondentes discordaram parcialmente enquanto 90% dos respondentes concordaram totalmente.

Sobre a suspensão de contrato de trabalho ou demissão de funcionários durante o período da pandemia COVID-19, 10% discordaram totalmente, 10% discordaram parcialmente e 80% concordaram totalmente.

Sobre o auxílio capacitação/treinamento para os funcionários da área administrativas exercerem suas atividades laborais de casa, 30% discordam parcialmente, 40% se mantiveram neutros e 30% concordam totalmente. O que indica, que a maioria das empresas mantiveram as atividades administrativas presencialmente.

Em relação a promoção de campanha de informação e prevenção, com medidas extras de higiene na empresa, para que os funcionários da área operacional (fábrica) exercessem suas atividades laborais com segurança, 10% se mantiveram neutros e 90% concordaram totalmente.

Sobre o afastamento de empregado do grupo de risco e concessão de férias para parte dos empregados numa tentativa de manter o emprego, 10% discordaram totalmente, 20% concordaram parcialmente e 70% concordaram totalmente.

Em relação ao afastamento imediato de empregado com sintomas da COVID-19 e a devida assistência para todos os infectados, 20% concordaram parcialmente e 80% concordaram totalmente.

Nesse sentido, verifica-se que algumas medidas foram necessárias para a preservação do emprego e por cumprimento do distanciamento social, como férias, redução de horas trabalhadas e home office, mas ainda assim, houve demissões e suspensão de contrato dos funcionários no período da pandemia da COVID-19.

4.2.3 Motivos que impactaram o encerramento das atividades da FORD no Brasil

Para atender o terceiro objetivo específico, identificar a percepção dos gestores em relação aos motivos que impactaram o encerramento das atividades da Ford no Brasil, foi elaborada a tabela 3, a seguir:

Tabela 3.

Motivos que impactaram o encerramento das atividades da FORD no Brasil.

Questões	Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Neutro	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Instabilidade econômica e as sucessivas crises, mais recentemente a da pandemia COVID-19, tornou insustentável para Ford manter suas fábricas no Brasil.	-	-	10%	10%	80%
A falta de subsídio governamentais foi o principal	20%	30%	20%	10%	20%

fator para o encerramento das atividades da Ford no Brasil.					
O conjunto de dificuldades estruturais, burocráticos e econômicos ocasionaram o encerramento das atividades da FORD no Brasil.	-	10%	10%	-	80%
O encerramento das atividades da Ford no Brasil vai impactar na continuidade das atividades operacionais da empresa em que trabalho (fechamento da empresa).	-	-	10%	-	90%
Com o encerramento das atividades da Ford no Brasil, todos os funcionários serão demitidos, trazendo um impacto negativo para a economia local.	-	-	-	-	100%
O impacto do fechamento da montadora não se limita aos funcionários, trazendo reflexo para toda a cadeia produtiva da região.	-	-	-	-	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Analisando a tabela 3, pode-se concluir que 80% dos respondentes apontam que a instabilidade econômica e sucessivas crises, mais recentemente a da pandemia COVID-19, tornou insustentável para Ford manter suas fábricas no Brasil.

O mesmo não se aplica em relação a afirmativa que indica como motivação a falta de subsídio governamental como fator que contribuiu para o encerramento das atividades da Ford no Brasil, onde houve de 50% de discordância, 20% se mantiveram neutros e, apenas 30% concordaram.

Além disso, 80% concordam que o conjunto de dificuldades estruturais, burocráticos e econômicos ocasionaram o encerramento das atividades da FORD no Brasil.

O encerramento das atividades da Ford no Brasil, segundo os gestores, vai impactar na continuidade das atividades operacionais da empresa em que trabalham, consequentemente, o fechamento da empresa, com 90% de concordância total.

Um fator preocupante diz a demissão dos funcionários dessas empresas, que contribuirá para impacto negativo em relação à emprego e renda para a economia local, com 100% de concordância.

Nesse contexto, 100% dos respondentes concordam totalmente que o impacto do fechamento da montadora não se limita aos funcionários, mas também para um pequeno declínio na economia local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou identificar os impactos ocasionados pela pandemia da COVID-19 nas atividades operacionais das empresas que atuam no complexo Ford industrial em Camaçari–BA.

Em relação aos impactos econômicos ocasionados pela pandemia pode-se destacar, o aumento das despesas operacionais da empresa, atraso na produção e dificuldade para transportar ou escoar a produção por consequência da pandemia COVID-19.

Sobre os impactos sociais, os resultados indicam que a maioria das empresas tiveram auxílio governamental para manutenção do emprego. Além da redução de salário e jornada de trabalho dos seus funcionários. Bem como, suspensão de contrato de trabalho ou demissão de funcionários por conta da pandemia. Outro fator importante, apontado no estudo foi a preocupação dessas empresas em promover campanhas de informação e prevenção, com medidas extras de higiene na empresa, para que os funcionários da área operacional (fábrica) exercessem suas atividades laborais em segurança. Bem como, o afastamento de empregados do grupo de risco e concessão de férias para parte dos empregados numa tentativa de manter o emprego e, o afastamento imediato de empregados com sintomas da COVID-19 e a devida assistência para todos os infectados.

Além desses achados, segundo os gestores, os motivos que impactaram o encerramento das atividades da FORD no Brasil, estão relacionados com a instabilidade econômica e as sucessivas crises, bem como, o conjunto de dificuldades estruturais burocráticas e econômicas no Brasil.

Relacionando o encerramento da FORD no Brasil, com as atividades operacionais da empresa que atuam, a maioria concorda que, as atividades serão encerradas e os funcionários serão demitidos, trazendo um impacto negativo para a economia local e reflexos para toda cadeia produtiva da região.

Os resultados desse estudo, mostram que a pandemia afetou não só as atividades operacionais das empresas, mas também a força de trabalho, a parcela dos indivíduos que nelas trabalham.

Mesmo que medidas adequadas de combate à pandemia sejam tomadas e se mostrem capazes de minimizar seus efeitos sociais e econômicos, a economia mundial deve sair muito diferente da crise. No Brasil, a condução das políticas econômicas, a precarização do mercado de trabalho e a vulnerabilidade social trouxeram resultados negativos tanto para os empregadores como para os empregados. Repensar o caminho e alterar a estratégia de desenvolvimento, adequando-a a realidade pós-pandemia, será o grande desafio das próximas décadas.

Nesse sentido, pesquisas futuras poderiam avaliar os impactos econômicos e sociais ocasionados após o encerramento das atividades da FORD em Camaçari-BA. Bem como, avaliar os impactos econômicos e sociais ocasionados pela pandemia da COVID-19 em outros segmentos industriais, ou outros setores da economia – primário, secundário e terciário.

REFERÊNCIAS

Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).

Desempenho da Indústria Automobilística Brasileira. Resultados da indústria até setembro. Disponível em: <http://www.anfavea.com.br/coletiva.pdf>. Acesso em: 24/10/ 2020.

- Barros, A. Indústria cai 18,8% com pandemia em abril e tem pior resultado em 18 anos. Agência de Notícias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencianoticias/2012-agencia-noticias-industrias-noticias-industria-cai-18-8-com-pandemia-em-abril-e-tem-pior-resultado-em-18-anos>, Acesso em: 15/05/2020.
- Brasil. Ministério da Economia. Setor Automotivo. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/competitividade-industrial/setor-automotivo>, Acesso em: 24/10/2020.
- Confederação Nacional das Indústrias (CNI). Consulta Empresarial. Ano 7 • Número 1 • Março 2020. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/ec/ad/ecad4487-207b-4a75-96fc-f31cf927a92c/consultaempresarial_marco2020_v2, Acesso em: 03/06/2021.
- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). (2020). Acordos negociados pelas entidades sindicais para enfrentar a pandemia do coronavírus - COVID 19. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/estudosepesquisas/2020/estPesq92AcordosCOVIDAtualizacao/index.html?page=1>, Acesso em: 11/05/2020.
- Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA). Impactos da COVID-19 na Indústria. Informativo FIEMA Número 8, junho de 2020. Disponível em: https://fiema.org.br/uploads/revista/10141/xHPiIDVhPGIQQqSEGrWqu_TVHPP1CqXM.pdf, Acesso em: 02/06/2021.
- GERBELLI, L. G. Com impacto do coronavírus, FMI prevê queda de 9,1% para o PIB do Brasil neste ano. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/06/24/com-impacto-do-coronavirus-fmi-preve-queda-de-91percent-para-o-pib-do-brasil-neste-ano.ghtml>, Acesso em: 24/10/2020.
- GIL, A. C. (2019). *Como elaborar projeto de pesquisa*. 5.ed. São Paulo: Atlas.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conta-satélite de saúde: Brasil 2010-2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101690>, Acesso em: 27/03/2021.
- Junger, A. P., Mesquita, F. V. de S., Gonçalves, I. S., Oliveira, M. dos S., Lima, S. S. de, & Oliveira, V. I. de. (2021). Análise do perfil comportamental do consumidor de automóveis diante do cenário da COVID-19. *Revista de Casos e Consultoria*, 12(1), p. 1-33.
- Ladosky, M. H. D, Bicev, J. T., Prado, M. L., & Martins, F. R. (2020). O Futuro das Relações de Trabalho e Sindicais na indústria automobilística após a Covid-19. *Trabajo y Sociedad*, 35(21), p. 147-162.
- Marr, B. Qual o impacto da COVID-19 na 4ª Revolução Industrial?. *Revista Forbes*, Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2020/12/qual-o-impacto-da-covid-19-na-4a-revolucao-industrial/>, Acesso em: 03/06/2021.

Pessotti, G. C. (2006). Uma leitura da economia baiana pela ótica do PIB - 1975/2025. *Revista de Desenvolvimento Econômico*, 8(14), p. 78-89.

Portal da indústria. 66% das empresas industriais não demitiram por conta da pandemia, mostra pesquisa da CNI. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/66-das-empresas-industriais-nao-demitiram-por-conta-da-pandemia-mostra-pesquisa-da-cni/#>, Acesso em: 03/06/2021.

Santana Neto, A. M. (2021). Análise de demanda por veículos usados no cenário de COVID-19 no Brasil. João Pessoa, PB. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Maria, 25 p.

Silveira, D. Fechamento de fábrica da Ford provoca o maior tombo na indústria da Bahia desde maio de 2020, diz IBGE. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/08/fechamento-de-fabrica-da-ford-provoca-o-maior-tombo-na-industria-da-bahia-desde-maio-de-2020-diz-ibge.ghtml>, Acesso em: 03/06/2021.

Teixeira, B. A. (2021). Impacto econômico e comportamental diante da pandemia de COVID-19 no setor de pós-vendas em um grupo de concessionárias de veículos. Santa Maria, RS. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, 41 p.

UOL Economia. Com pandemia, país perde 1,2 milhão de empregos com carteira no primeiro semestre. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/empregos-carreiras-noticias>, Acesso em: 20/04/2021.